



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO NORTE DO TOCANTINS
CENTRO DE CIÊNCIAS INTEGRADAS
CURSO DE LICENCIATURA EM MATEMÁTICA**

MICAELA MATOS DA SILVA

**UMA PERSPECTIVA DA EDUCAÇÃO FINANCEIRA NA EDUCAÇÃO DE JOVENS
E ADULTOS EM ESCOLAS ESTADUAIS DE ARAGUAÍNA**

Araguaína-TO

2022

MICAELA MATOS DA SILVA

**UMA PERSPECTIVA DA EDUCAÇÃO FINANCEIRA NA EDUCAÇÃO DE JOVENS
E ADULTOS EM ESCOLAS ESTADUAIS DE ARAGUAÍNA**

Monografia apresentada ao Curso de Licenciatura em Matemática, Centro de Ciências Integradas (CCI-Cimba), da Universidade Federal do Norte do Tocantins - UFNT, como requisito parcial para a obtenção do título de Licenciada em Matemática.

Orientador: Prof. Dr. Rogério dos Santos Carneiro.

Araguaína-TO

2022

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Tocantins

S586p Silva, Micaela Matos da.

UMA PERSPECTIVA DA EDUCAÇÃO FINANCEIRA NA
EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS EM ESCOLAS ESTADUAIS DE
ARAGUAÍNA. / Micaela Matos da Silva. –Araguaína, TO, 2022.

50 f.

Monografia Graduação - Universidade Federal do Tocantins – Câmpus
Universitário de Araguaína - Curso de Matemática, 2022.

Orientador: Rogerio dos Santos Carneiro

1. Educação Financeira Escolar. 2. EJA. 3. Professores de Matemática. 4. ..
I. Título

CDD 510

TODOS OS DIREITOS RESERVADOS – A reprodução total ou parcial, de qualquer
forma ou por qualquer meio deste documento é autorizado desde que citada a fonte.
A violação dos direitos do autor (Lei nº 9.610/98) é crime estabelecido pelo artigo 184
do Código Penal.

**Elaborado pelo sistema de geração automática de ficha catalográfica da UFT com os
dados fornecidos pelo(a) autor(a).**

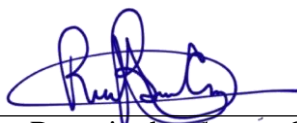
MICAELA MATOS DA SILVA

**UMA PERSPECTIVA DA EDUCAÇÃO FINANCEIRA NA EDUCAÇÃO DE
JOVENS E ADULTOS EM ESCOLAS ESTADUAIS DE ARAGUAÍNA**

Monografia apresentada ao Curso de Licenciatura em Matemática, Centro de Ciências Integradas (CCI-Cimba), da Universidade Federal do Norte do Tocantins - UFNT, como requisito parcial para a obtenção do título de Licenciada em Matemática.

Aprovada em 15 de dezembro de 2022.

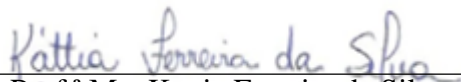
Banca examinadora



Prof. Dr. Rogerio dos Santos Carneiro
Orientador



Prof. Esp. Francisco Araujo Machado
Examinador



Prof.ª Ma. Kattia Ferreira da Silva
Examinadora

Araguaína / TO

2022

Dedico este trabalho à minha família e amigos
que me incentivaram a persistir por esse
objetivo.

AGRADECIMENTOS

Acima de tudo agradeço a Deus porque me deu forças para continuar esta caminhada até o fim e apesar dos momentos de desânimo, não me deixou desistir.

Agradeço a minha família por sempre me incentivar a lutar pelos meus sonhos.

Agradeço ao meu orientador Prof. Dr. Rogerio dos Santos Carneiro, pela paciência, incentivo e instruções essenciais para a conclusão desse trabalho.

Agradeço ao meu esposo, Roberto Morais, que sempre esteve ao meu lado, por ter sido compreensível e por acreditar que eu seria capaz de alcançar esse objetivo.

Agradeço a todos os professores do colegiado de Matemática que compartilharam seus conhecimentos com dedicação durante esse processo de graduação.

Agradeço aos amigos que a Universidade me deu a oportunidade de conhecer, à Morgana, Léia, Danielle, Matheus e Samara que se prontificaram a me ajudar nos momentos de dificuldades.

RESUMO

A presente pesquisa buscou compreender como a educação financeira está sendo trabalhada com os alunos da Educação de Jovens e Adultos nas escolas estaduais da cidade de Araguaína- TO. A qual foi delineada pela seguinte questão norteadora: Como está sendo desenvolvido os conceitos da educação financeira com os alunos da Educação de Jovens e Adultos (EJA), nas escolas estaduais da cidade de Araguaína-TO? Este estudo foi desenvolvido por uma abordagem qualitativa, no qual utilizamos uma revisão bibliográfica para discutir a Educação Financeira no contexto escolar, levando em consideração a constituição histórica no Brasil, bem como a sua definição e importância para o ensino e seu desenvolvimento na Educação de Jovens e Adultos e no Estado do Tocantins. E também contou com o desenvolvimento e aplicação de um questionário, destinado aos professores de Matemática, pelo qual buscamos entender como é desenvolvida a Educação Financeira com alunos da EJA. Os resultados indicam que, a Educação Financeira pode ser uma importante ferramenta nessa modalidade de ensino, e de forma geral pode-se dizer que os professores de Matemática, vêm desenvolvendo conceitos sobre a temática com seus alunos por meio de práticas voltadas ao cotidiano, entretanto, observa-se uma falta de clareza sobre o tema, uma vez que se verifica uma confusão de conceitos de Matemática Financeira e Educação Financeira. Inferimos que para o efetivo desenvolvimento da Educação Financeira na EJA, é necessário que o tema esteja incluído na formação inicial e continuada dos docentes.

Palavras-chave: Educação Financeira Escolar. EJA. Professores de Matemática.

ABSTRACT

This research sought to understand how financial education is being worked with students of Youth and Adult Education in state schools in the city of Araguaína-TO. Which was outlined by the following guiding question: How are the concepts of financial education being developed with students of Youth and Adult Education (EJA) in state schools in the city of Araguaína-TO? This study was developed using a qualitative approach, in which we used a bibliographic review to discuss Financial Education in the school context, taking into account the historical constitution in Brazil, as well as its definition and importance for teaching and its development in Youth Education and Adults and in the State of Tocantins. And it also involved the development and application of a questionnaire, aimed at Mathematics teachers, through which we seek to understand how Financial Education is developed with EJA students. The results indicate that Financial Education can be an important tool in this teaching modality, and in general it can be said that Mathematics teachers have been developing concepts on the subject with their students through practices aimed at everyday life, however, there is a lack of clarity on the subject, since there is a confusion of concepts of Financial Mathematics and Financial Education. We infer that for the effective development of Financial Education in EJA, it is necessary that the theme be included in the initial and continued training of teachers.

Keywords: School Financial Education. EJA. Mathematics Teachers.

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - O contato dos professores com a temática Educação Financeira	31
Gráfico 2 - Definição da temática Educação Financeira.....	32
Gráfico 3 - Educação Financeira no Projeto Político Pedagógico das escolas.....	33
Gráfico 4 - Educação Financeira na sala de aula	34
Gráfico 5 - A participação dos alunos em conceitos de Matemática Financeira e/ou Educação Financeira	36

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Educação Financeira nas Habilidades da BNCC aos últimos anos do Ensino Fundamental	24
Quadro 2 - Habilidades na BNCC relacionadas à Educação Financeira no Ensino Médio	24
Quadro 3 - Formação acadêmica; Instituição de graduação e ano de conclusão	30
Quadro 4 - As vivências formativas em Educação Financeira	31
Quadro 5 - A Educação Financeira desenvolvida com alunos	34
Quadro 6 - A relevância da Educação Financeira nas escolas	35
Quadro 7 - A participação dos alunos em conceitos de Matemática Financeira e/ou Educação Financeira	37
Quadro 8 - A oferta em prol de uma ampliação e melhoria das ações voltadas para a Educação Financeira na escola	38

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	12
2 EDUCAÇÃO FINANCEIRA ESCOLAR	14
2.1 Constituição histórica da educação financeira escolar	14
2.2 Algumas concepções sobre educação financeira	17
2.3 A relevância da educação financeira no ambiente escolar	20
2.4 A Educação Financeira na Educação de Jovens e Adultos	25
3 A EDUCAÇÃO FINANCEIRA NO ESTADO DO TOCANTINS	28
4 PESQUISA COM DOCENTES DAS ESCOLAS ESTADUAIS DE ARAGUAÍNA-TO QUE OFERTAM A MODALIDADE EJA.....	30
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	40
REFERÊNCIAS	42
APÊNDICE	48

1 INTRODUÇÃO

A Educação Financeira ainda não é contemplada na vida de todos os brasileiros, muitas pessoas encontram-se em situação de analfabetismos no que diz respeito às finanças, têm dificuldade em administrar seu dinheiro de forma equilibrada por falta de conhecimento financeiro. Como resultado, eles são propensos a gastos excessivos e inconscientes e correm risco de endividamentos e inadimplências. Nesse contexto, analisamos a relevância de incluir a educação financeira na qualidade de vida de jovens e adultos, onde eles possam desenvolver conscientemente habilidades críticas e reflexivas sobre suas escolhas e enfrentar diversas situações relacionadas às questões financeiras cotidianas e também futuras. O que segundo a ENEF (2020, p.24), “uma sociedade bem-educada financeiramente pavimentada a trajetória sustentada de desenvolvimento socioeconômico, auxilia na redução das desigualdades e promove a cidadania”.

Como as discussões relacionadas à Educação Financeira têm ganhado notoriedade cada vez mais nos últimos anos, mais atenção tem sido voltada à implementação de propostas que visem à inserção desse tema na qualidade de vida pessoal e social do indivíduo.

Portanto, obtemos a seguinte questão norteadora para nossa pesquisa: Como está sendo desenvolvido os conceitos da Educação Financeira com os alunos da Educação de Jovens e Adultos (EJA), nas escolas estaduais da cidade de Araguaína-TO? Então nessa perspectiva, o objetivo geral do presente estudo é compreender como a Educação Financeira está sendo trabalhada com os alunos dessa modalidade de ensino. Para tanto, foram delineados os seguintes objetivos específicos: realizar uma análise do conceito e desenvolvimento teórico da Educação Financeira Escolar no Brasil; verificar como se deu a inserção da Educação Financeira nas escolas do Tocantins; investigar através de um questionário, se os professores de Matemática que atuam na EJA trabalham com a Educação Financeira na sala de aula.

Nesta pesquisa, utilizamos uma abordagem qualitativa, que, de acordo com Silveira e Córdova (2009, p. 32) busca “[...] explicar os porquês das coisas, exprimindo o que convém ser feito, mas não quantificam os valores e as trocas simbólicas nem se submetem à prova de fatos”. É de procedimento bibliográfico, pois apresenta um levantamento teórico a partir de estudos já realizados por meio de livros, teses, dissertações, artigos científicos, entre outros. Podemos também considerar essa pesquisa como sendo de levantamento, pois como afirma Gil (2002, p.50) “as pesquisas deste tipo caracterizam-se pela interrogação direta das pessoas cujo comportamento se deseja conhecer. Basicamente, procede-se à solicitação de informações a um

grupo significativo de pessoas acerca do problema estudado [...]”. Com o auxílio de uma pesquisa online, no Google Forms, buscaremos entender como é desenvolvida a Educação Financeira com alunos da EJA.

No segundo capítulo, discutimos a Educação Financeira no contexto escolar, considerando a constituição histórica no Brasil, bem como a sua definição e importância para o ensino e, também no desenvolvimento da EJA.

No terceiro capítulo, descrevemos brevemente como se deu a integração da Educação Financeira nas escolas do Tocantins. Já no quarto capítulo, apresentamos os resultados de uma pesquisa com professores de Matemática em escolas estaduais de Araguaína que ofertam a modalidade EJA. Por fim, nas considerações finais, revisamos brevemente as principais conclusões da pesquisa.

2 EDUCAÇÃO FINANCEIRA ESCOLAR

2.1 Constituição histórica da educação financeira escolar

Em meados dos anos 90 o Brasil passava por uma desestabilidade econômica, com inflação alta e generalizada, o que resultava em uma desvalorização da moeda nacional e a impossibilidade de um planejamento financeiro em longo prazo por parte da população (TEIXEIRA, 2021). Os preços no mercado mudavam diariamente em um período curto de tempo.

Em 1994, com a criação do Plano Real, a economia passou por mudanças, como a solidez e a volta da confiança monetária. Diante desse novo contexto e com melhores condições de vida financeira um número maior de pessoas ingressa na classe média e, conseqüentemente, tem-se uma redução da pobreza, como salientam Araújo e Calife (2014). No entanto, diante da capacidade de comprar bens e mercadorias os cidadãos passam a consumir sem planejamento, colocando-os em situação de endividamento e inadimplência. Diante disso, surge então, atenção das autoridades governantes para a importância da organização financeira no país.

No cenário mundial, desde 1961, já existia a Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), situada em Paris, na França, que tinha como objetivo fortalecer o desenvolvimento econômico entre países-membros e parceiros-chaves e, como também buscar ações para a melhoria das políticas públicas em cada país integrante.

Em 2003, a OCDE definiu o projeto nomeado *Financial Education Project*, “que deveria ser desenvolvido para atender o interesse dos países membros em educar financeiramente seus cidadãos”, como enfatiza Bassetto, Capelato e Fernandes (2021, p.8). E através desse projeto, resultou em 2005, o documento intitulado *Recommendation on Principles and Good Practices for Financial Education and Awareness*, trazendo recomendações aos países- membros e não membro sobre os princípios e as boas práticas de educação e conscientização financeira.

Segundo Silva, Pessoa e Carvalho (2018), o Brasil desde 1990 esteve envolvido com a OCDE, mas foi em 2007 que se tornou parceiro-chave dessa organização. Desse modo, o país passou a aderir em suas práticas às orientações para a disseminação da Educação Financeira.

Ainda em 2007, foi elaborado o Grupo de Trabalho (GT) criado pelo Comitê de Regulação e Fiscalização dos Mercados Financeiros, de capitais, de seguros, de Previdência e Capitalização (COREMEC). O GT era formado por quatro reguladores do Sistema Financeiro

Nacional, e tinha como finalidade recomendar a estratégia Nacional de Educação Financeira no país (BRASIL, 2010).

Conforme Kistemann Júnior, Coutinho e Figueiredo (2020), com a crise econômica mundial em 2008, a Educação financeira ganha ainda mais destaque pelas políticas governamentais e pela OCDE. Todavia, foi em 22 de dezembro de 2010, após dezoito meses de trabalho do GT, por meio do decreto nº 7.397/2010, foi instituída pelo governo a Estratégia Nacional de Educação Financeira (ENEF), uma política de estado, de caráter permanente, ação conjunta, de iniciativa pública e privada que visa desenvolver a Educação Financeira e Previdenciária no Brasil. A ENEF tem como finalidade: Promover e fomentar a cultura da educação financeira no país; Ampliar a compreensão do cidadão para efetuar escolhas conscientes relativas à administração de seus recursos; e contribuir para eficiência e solidez dos mercados financeiros, de capitais, de seguros e de capitalização (BRASIL, 2011a).

A ENEF contém ações que contempla programas transversais e setoriais, com uma administração centralizada e execução descentralizada (BRASIL, 2010). Para a gestão e organização das ações e programas da ENEF na propagação da Educação Financeira no país foi criado ainda em 2010, o Comitê Nacional de Educação Financeira (CONEF), composto por sete órgãos e entidades do governo e quatro organizações da sociedade civil. É elaborado pelo CONEF para oferecer instrução pedagógica às ações da ENEF, o Grupo de Apoio Pedagógico (GAP), formado por representantes do Ministério da Educação (MEC), de setores financeiros e instituições da sociedade civil.

E a fim de coordenar os programas transversais foi criada em 2011 pelo CONEF, a Associação de Educação Financeira do Brasil (AEF), uma organização classificada como Organização da Sociedade Civil de Interesse Público (OSCIP), sem fins lucrativos. “Já os programas setoriais correspondem às ações e programas realizados pelas instituições membros do CONEF” (BASSETTO; CAPELATO; FERNANDES, 2021, p.10). Os programas transversais da ENEF tinham a seguinte divisão:

1 Programa de Educação Financeira nas Escolas

Público-Alvo: Crianças e jovens do Ensino Fundamental e Médio.

2 Programa de Educação Financeira de adultos

Público-Alvo: Adultos e mulheres beneficiárias do programa Bolsa Família; Aposentados com renda de até dois salários mínimos

Ainda em 2011, foi aprovado pelo CONEF o Plano diretor, incluindo planos, ações e programas voltados para a consolidação da ENEF. Entre seus anexos estão as *Orientações para*

Educação Financeira nas Escolas. De modo a seguir a essas orientações, foi desenvolvido em seis estados brasileiros o projeto-piloto de Educação Financeira voltados para o Ensino Médio.

O programa teve o envolvimento de 891 escolas públicas (TOLEDO, 2021). Como resultado, de acordo com a avaliação realizada pelo Banco Mundial, afirma que os jovens são mais capazes de poupar, organizar seus gastos, negociar, e planejar para alcançar metas pessoais (AEF-BRASIL, 2013). De 2012 a 2015 cerca de 3 mil escolas para o Ensino Médio foram atingidas e 10 mil professores foram capacitados em 26 estados e Distrito Federal (FORTE, 2021).

A AEF-Brasil atuou no processo de disseminar a temática Educação Financeira nas unidades escolares “[...] desenvolveu os programas de Educação Financeira para os dois públicos-alvo, criando tecnologias sociais e material didático de apoio às iniciativas, como os livros didáticos para os professores e alunos do Ensino Fundamental e do Ensino Médio” (FORTE, 2021, p.32). Ainda nesse período, em 2014, surgiu a Semana Nacional de Educação Financeira, uma iniciativa do CONEF, estando entre os programas transversais da ENEF, contando com a variedade de ações gratuitas voltadas a Educação Financeira que devem acontecer anualmente em diversas cidades do país.

De 2015 a 2016, o programa Educação Financeira atingiu o Ensino Fundamental, trabalhando eixos temáticos e narrativos ficcionais envolvendo conceitos financeiros. Foi desenvolvido o projeto-piloto na rede municipal de Joinville (SC) e Manaus (AM) em 201 escolas públicas, envolvendo 400 professores e 14.886 alunos (FORTE 2021). Como resultado, “sugerem que o programa teve impacto positivo no conhecimento financeiro e nas atitudes relacionadas às decisões de consumo e poupança” (AEF-Brasil, 2016, p.26). Desse modo, como ainda afirma Forte:

[...] a AEF-Brasil atuou na elaboração e disseminação do Programa Educação Financeira nas Escolas para Ensino Fundamental, atingindo cerca de 1.340 escolas, capacitando cerca de 8.000 professores e multiplicadores em 12 estados e impactando mais de 207.510 alunos. (FORTE, 2021, p.38)

Porém, a Educação Financeira ganhou maior relevância no panorama Educacional no país com a homologação da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) pelo Ministério da Educação (MEC) em 2017. A BNCC é um documento normativo que define as aprendizagens fundamentais que devem ser desenvolvidas ao longo da educação básica.

Na Base Nacional Comum Curricular a educação financeira é tida como tema Transversal e integrador, devendo ser tratada de forma contextualizada nas unidades de ensino:

Por fim, cabe aos sistemas de Ensino, assim como as escolas, em suas respectivas esferas de autonomia e competência, incorporar aos currículos e às propostas pedagógicas e abordagem de temas contemporâneos que afetam a vida humana em escala local, regional e global, preferencialmente de forma transversal e integradora. Entre esses temas, destacam-se: [...] educação para o consumo, educação financeira e fiscal [...]. Na BNCC essas temáticas são contempladas em habilidades dos componentes curriculares, cabendo aos sistemas de ensino e escolas, de acordo com suas especificidades, tratá-las de forma contextualizada (BRASIL, 2017, p.19-20)

Desse modo, a Educação Financeira tratada na BNCC não é considerada como uma disciplina específica do currículo escolar, mas uma temática que deve ser integrada e dialogada em diferentes áreas do conhecimento.

Foi determinada pelo MEC que, até o ano de 2020 todas as escolas do Brasil deveriam incluir como obrigatório o tema Educação Financeira no ensino, com base nas diretrizes propostas pela BNCC, no entanto, acreditamos que o cumprimento dessa diligência não foi totalmente efetivo. Entre os motivos do não cumprimento podemos considerar a pandemia do Covid-19, no qual em 2020 às aulas presenciais foram suspensas em todo o território nacional e por quase dois anos as unidades de ensino tiveram que se adaptarem a modalidade de ensino remota.

Em 2020, a Estratégia Nacional de Educação Financeira passou por algumas mudanças de governança: foi extinto o decreto 7.397/2010 sendo substituído pelo decreto 10.393/2020 que institui a nova ENEF. Essa nova Estratégia de Educação Financeira tem como objetivo impulsionar a Educação Financeira, securitária, previdenciária e fiscal no país. E para definir e colocar em prática a execução dos princípios da ENEF em substituição do CONEF é constituído o Fórum Brasileiro de Educação Financeira (FBEF). Nesse contexto, é determinada a vedação da participação direta da sociedade civil na gestão da ENEF. Diante disso, finaliza-se o ciclo da AEF-Brasil (BRASIL, 2020).

2.2 Algumas concepções sobre educação financeira

A ENEF é inspirada pelo conceito de Educação Financeira definido pela Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE) em 2005, adaptado para a realidade brasileira, defini Educação Financeira:

O processo mediante o qual os indivíduos e as sociedades melhoram sua compreensão dos conceitos e dos produtos financeiros, de maneira que, com informação, formação e orientação claras, adquiram os valores e as competências necessárias para se tornarem conscientes das oportunidades e riscos envolvidos, e então façam escolhas bem informadas, saibam onde procurar ajuda, adotem outras ações que melhorem o

seu bem estar, contribuindo, assim, de modo consistente para a formação de indivíduos e sociedades responsáveis, comprometidos com o futuro. (OCDE, 2005, [s/p])

Observa-se que a educação financeira auxilia nas tomadas de decisões conscientes. É fazer um bom uso do dinheiro, tendo a compreensão de que suas escolhas de hoje irão influenciar diretamente os seus resultados de amanhã. Assim, conforme Teixeira e Kistemann Júnior (2017) a Educação Financeira tem como objetivo educar, reeducar e ajudar a lidar nas questões financeiras, podendo mudar hábitos e reavaliar atitudes para se ter um futuro bem-planejado.

Para Kistemann Júnior (2011, [s/p]),

Ao ultrapassar o atendimento das necessidades e dirigir-se ao atendimento dos desejos, vivenciamos na sociedade líquido-moderna o que denominamos de “capitalismo do consumo”, que acompanha e é acompanhado por uma ética de infantilização e que tem como protagonista ideal, segundo os segmentos de mercado e mídia, o consumidor compulsivo, que gosta de variedades e novidades, fixando na imagem que os produtos podem lhe impingir e destacá-lo do lugar comum, do anonimato, sem despertá-lo do sonho mágico do consumo.

Percebe-se, a importância em refletir sobre o que é necessidade e desejos, isto é o que pode ser considerado como prioridade ou simplesmente um mero prazer, “saliente-se que a consciência financeira deve considerar prioritariamente a necessidade em relação ao desejo” (PELICIOLI, 2011, p. 30). Já que, nessa atual sociedade consumista, ao querer satisfazer seus anseios, o indivíduo pode vir a ceder as “armadilhas” do consumo e, se precipitar em consumir impensadamente e, com certo descontrole, levando-os ao endividamento e também a inadimplência.

Para Simeão, Santos e Ferreira (2011, p.4):

A Educação Financeira não é aprender a trabalhar com finanças, nem se trata de ser um profissional da área. Ter conhecimento a respeito dessa temática contribui para formação de um indivíduo mais capacitado no âmbito profissional. Tendo uma boa instrução financeira a pessoa consegue saber quando, quanto e pode gastar, ou seja, ele sabe fazer um planejamento sobre o seu dinheiro, o que colabora para as tomadas de decisão.

A Educação Financeira, de acordo com Stephani (2005, p.25), “ajudará o indivíduo a ver o mundo e suas relações com mais clareza e o instrumentará para decidir de forma mais segura e emancipada”. Essa temática vai além de sua essência, pois não considera atitudes e comportamentos apenas para solucionar problemas, mas também cria situações reflexivas, conscientes que esses fatores influenciam na perspectiva e tomadas de decisões financeiras conscientes (TEIXEIRA, 2017).

Eu preciso realmente comprar isso de imediato, é necessário? Quanto vou poder gastar? Posso ultrapassar o meu salário? Quais as minhas metas? O que devo abrir mão hoje? Que decisões financeiras devem ser tomadas? Quais minhas prioridades? Visto que, caso se queira adquirir bens materiais ou serviços, indagações como essas e outras devem ser feitas. Desse modo, [...] “a capacidade de avaliar as situações e conhecer os riscos e as vantagens de cada uma delas já pode favorecer de forma importante as decisões financeiras pelas quais as pessoas, de modo geral, passam” (SANTOS, 2017, p.21).

Portanto, podemos analisar dentro do contexto financeiro a importância de um indivíduo ciente das suas escolhas e capaz de fazer julgamentos fundamentados. Pois, como salienta Oliveira e Stein (2015), um cidadão crítico sabe estabelecer a importância daquilo que tende a ser mais favorável a ele ao consumir, e não se deixa ser influenciado pela opinião de outras pessoas, ou pelas mídias publicitárias.

Teixeira (2015, p.13) evidencia que:

A Educação Financeira não consiste somente em aprender a economizar, cortar gastos, poupar e acumular dinheiro, é muito mais que isso. É buscar uma melhor qualidade de vida tanto hoje quanto no futuro, proporcionando a segurança material necessária para obter uma garantia para eventuais imprevistos.

Nesse sentido, observamos que a Educação Financeira não é uma metodologia de ensino que vai ditar como e quando as pessoas devem gastar ou economizar seu dinheiro, mas ela traz um convite a refletir sobre o comportamento financeiro. Visto que “[...] para lidar com finanças deve-se perceber que não há um só modo correto” (PELICIOLO, 2011, p.25). Desse modo, um sujeito educado financeiramente saberá se adentrar conscientemente em questões voltadas a vida pessoal, social e econômica e, como também enfrentar os obstáculos financeiros que surgem ou poderão surgir no decorrer da vida, podendo intervir com segurança.

“Eu vou comprar a prazo tal produto, pois posso dividir em várias vezes e o valor de cada prestação vai ficar mais barato”. “Irei parcelar a minha compra em 24 vezes no cartão de crédito”. “Vou utilizar todo meu limite do cartão de crédito”. “Esse mês não vou conseguir quitar a fatura do meu cartão na data de vencimento, então vou deixar para depois”. Logo, é preciso ter certos cuidados antes de consumir, pois inicialmente uma escolha pode até parecer bem mais vantajosa em determinado momento, mas depois pode trazer desvantagens e perigos ao consumidor. “Todavia é importante que esse consumo seja planejado, estudado e a acessibilidade ao crédito analisada, pois essa “facilidade” pode se traduzir em um acúmulo de dívidas e descontrole da vida financeira [...]” (TEIXEIRA, 2015, p.47). Assim, com uma boa Educação Financeira a pessoa não vai gastar mais do que ele tem, ou seja, terá organização ao

lidar com suas finanças antes de qualquer decisão. Determinará os objetivos que se pretende alcançar em curto, médio ou por longo prazo, ou seja, vai selecionar o que planeja alcançar imediatamente e o que pode esperar para depois.

É muito importante que o indivíduo, quando deseja satisfazer seus desejos, considere não apenas seu lado individual, mas também o coletivo e as gerações futuras que serão influenciadas positiva ou negativamente por sua atitude.

O cidadão educado financeiramente não acreditará em tudo o que lhe dizem sem questionar, mas se manterá bem informado, fará escolhas conscientes, com tranquilidade e maturidade financeira, e com isso vai poder realizar projetos pessoais, evitando se endividar. Portanto, para que as pessoas aproveitem a vida da melhor forma possível, é necessário que saibam melhor usar seu dinheiro, gastá-lo com racionalidade e não desperdiçá-lo.

2.3 A relevância da educação financeira no ambiente escolar

De acordo com Muniz Júnior (2016) a educação financeira escolar tem como objetivo que alunos reflitam e também compreendam situações financeiras em diferentes aspectos, sendo direcionada ao ensino aprendizagem de matemática, mas não exclusivo. E ainda, que através da matemática os estudantes podem melhorar o seu entendimento, a análise e tomada de decisões referentes às finanças ou vice-versa. Segundo o que é apresentado pela ENEF no documento de orientações para Educação Financeira nas escolas: A Educação Financeira escolar se mostra essencial na busca por realização de sonhos, em que discentes e professores ao entenderem os conceitos financeiros podem vir a ser menos vulneráveis a desequilíbrio e danos financeiros que comprometa o seu bem-estar e de outras pessoas (BRASIL, 2011 b). Ou seja, trabalhar Educação Financeira nas escolas podem possibilitar aos educandos melhorias na qualidade de vida através de atitudes mais saudáveis.

Segundo Powell e Silva (2013) o processo de ensino deve ter como finalidade fortalecer o pensamento financeiro dos alunos, integrado à Educação Matemática, e para alcançar esse objetivo geral se pretende que estudantes venham ser capazes de:

- compreender as noções básicas de finanças e economia para que desenvolvam uma leitura crítica das informações financeiras presentes na sociedade;
- aprender a utilizar os conhecimentos de matemática (escolar e financeira) para fundamentar a tomada de decisões em questões financeiras;
- desenvolver um pensamento analítico sobre questões financeiras, isto é, um pensamento que permita avaliar oportunidades, riscos e as armadilhas em questões financeiras;

- desenvolver uma metodologia de planejamento, administração e investimento de suas finanças através da tomada de decisões fundamentadas matematicamente em sua vida pessoal e no auxílio ao seu núcleo familiar;
 - analisar criticamente os temas atuais da sociedade de consumo.
- (POWEL; SILVA, 2013, p.13)

A Educação Financeira trabalhada no contexto escolar pode permitir ao aluno a capacidade de ver, analisar e refletir ao seu redor com outros olhares. É estimular hábitos conscientes como, por exemplo, apagar a luz ao sair do quarto, fechar a torneira e desligar o ar condicionado, televisão ou qualquer meio eletrônico quando não estiver usando e, não desperdiçar alimentos, entre outros.

É importante que a Educação Financeira venha a fazer parte desde cedo dos currículos escolares da educação básica possibilitando que crianças venham, no futuro, se tornar adultos financeiramente responsáveis e participativos na sociedade em que vive. Pois, conforme Forte (2021) o quanto antes essa temática vir a ser desenvolvida na educação, mais oportunidades as crianças terão de se tornar adultos críticos e cientes das suas decisões financeiras. E a escola não deve ser a única responsável por desenvolver a Educação Financeira na vida dos alunos, a família se engaja nesse processo.

A família é o lócus primeiro de cuidado de uma pessoa. É na família que cada indivíduo estabelece as primeiras relações com o mundo externo e, do mesmo modo, ela serve também para estabelecer o padrão do relacionamento do uso do dinheiro. Além disso, o modelo mais forte na vida das crianças é o comportamento dos pais, sobre os quais os filhos estabelecerão mais tarde, a sua relação consigo mesmos e com o mundo. (MANFREDINI, 2007, p.21).

Ou seja, há necessidade de crianças e jovens serem incluídas em atividades que enfatizem a importância da conscientização financeira, que economizar / poupar não é deixar de consumir, ou ficar sem comprar algo que se deseja, e sim à valorização do dinheiro, seja ele muito ou pouco, pois o dinheiro é finito, isto é, ele pode acabar e, portanto, ele deve ser administrado da melhor forma possível.

É preciso que os pais tenham diálogos com seus filhos sobre a situação financeira familiar, e da importância do dinheiro e responsabilidade que cada um tem no orçamento doméstico, devendo deixar explícito que em determinado momento nem sempre será possível a obtenção de tudo que realmente se queira muito, mas que com a cooperação de todos metas podem ser alcançadas.

No entanto, muitas famílias passam por problemas quanto à má administração de suas finanças, podendo ser explicado pela ausência de um contato e orientação mais próxima com a Educação Financeira ou mesmo pelo desinteresse em conhecer sobre o tema. Sendo assim,

conforme Teixeira (2020, p. 13), “a escola deve promover um trabalho efetivo e prático, fornecendo conhecimentos escolares às crianças e adolescentes, para que estes também consigam orientar suas famílias e demais membros da sociedade”. Por isso, o convívio dos educandos com essa temática pode possibilitar que esse conhecimento seja compartilhado para dentro da realidade familiar gerando mudanças de hábitos quanto à gestão financeira.

Nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) do Ensino Fundamental, o qual tem o papel de orientar os professores na prática pedagógica desenvolvida nas escolas, faz-se uma conexão entre Matemática e os Temas Transversais. Verificamos nos PCNs (1998), o tema transversal “Trabalho e Consumo”, no qual afirma que:

[...] com a criação permanente de novas necessidades transformando bens supérfluos em vitais, a aquisição de bens se caracteriza pelo consumismo. O consumo é apresentado como forma e objetivo de vida.

É fundamental que nossos alunos aprendam a se posicionar criticamente diante dessas questões e compreendam que grande parte do que se consome é produto do trabalho, embora nem sempre se pense nessa relação no momento em que se adquire uma mercadoria.

É preciso mostrar que o objeto de consumo seja um tênis ou uma roupa de marca, um produto alimentício ou aparelho eletrônico etc. é fruto de um tempo de trabalho, realizado em determinadas condições [...]

Aspectos ligados aos direitos do consumidor também necessitam da Matemática para serem mais bem compreendidos. Por exemplo, para analisar a composição e a qualidade dos produtos e avaliar seu impacto sobre a saúde e o meio ambiente, ou para analisar a razão entre menor preço/menor quantidade [...]

Habituar-se a analisar essas situações é fundamental para que os alunos possam reconhecer e criar formas de proteção contra a propaganda enganosa e contra os esquemas de marketing a que são submetidos os potenciais consumidores.

(BRASIL, 1998, p.35)

A temática Educação Financeira não está explicitamente mencionada nos PCNs, o que segundo Giordano, Assis e Coutinho (2019, p.3- 4), “é possível justificar esta ausência, se nos ativermos ao fato de que, no Brasil, o termo Educação Financeira passa a se popularizar substancialmente a partir da elaboração da Estratégia Nacional de Educação Financeira, em 2010”.

Diante do que é exposto acima pelo PCNs (1998), podemos observar que nos dias atuais a sociedade está cada vez mais exposta aos meios de publicidade, onde são oferecidos produtos sofisticados de “última geração”, podendo assim influenciá-la a adquirir algo mesmo sem necessidade. Monte e Krell (2016, p.102) argumentam que “é notório que crianças e adolescentes podem ser manipulados com mais facilidade do que adultos, uma vez que se encontram em desenvolvimento e em constante assimilação de valores”. Dessa forma, percebem-se a necessidade de uma Educação Financeira voltada na preparação de futuros

cidadãos, capazes de planejar, administrar e gerir seu dinheiro com mais responsabilidade e cientes dos perigos do consumo desenfreado.

Mas, Educação Financeira e Matemática Financeira são dois conceitos iguais? Podemos analisar conforme Vieira, Souza e Kistemann Júnior (2021, p.132):

Em termos metafóricos, a Educação Financeira pode ser vista como uma “caixa de ferramentas” em que uma das ferramentas seja a matemática financeira, mas não a única, pois temos os diversos conhecimentos curriculares e extra-curriculares trabalhados nas outras disciplinas escolares que podem auxiliar significativamente no enriquecimento e variedade dessa “caixa de ferramenta”.

Assim, apesar da relação que existe entre as duas, elas são diferentes, uma vez que a Educação Financeira está voltada a formação de comportamentos, e a Matemática Financeira é mais conhecimento técnico e com o uso de cálculos preferencialmente preciso.

Segundo Campos, Teixeira e Coutinho (2015), a Educação Financeira está intimamente relacionada à matemática no contexto escolar, pois possibilita a quantificação e utilização de valores monetários relacionado às atividades financeiras. Mas essa relação é mais significativa por meio do conteúdo da Matemática Financeira. Essas duas áreas de conhecimento juntas podem trazer resultados significativos e as escolas devem adotá-las, por isso os docentes devem ter cuidado buscar conhecimentos e desenvolver bons hábitos financeiros. Não só os professores de Matemática têm que trabalhar com os conceitos relacionados à temática, mas também os professores de outras disciplinas (TEIXEIRA, 2020). Pois, a “Educação Financeira pode ser desenvolvida em diversos contextos: matemático, histórico, social, geográfico, biológico entre outros” (MACHADO; GOUVEIA, 2022, [s/p]).

Na parte introdutória da BNCC são apresentadas dez competências gerais para o Ensino Básico, dentre essas destacamos as competências 7, 8 e 10:

7. Argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis, para formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns que respeitem e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, com posicionamento ético em relação ao cuidado de si mesmo, dos outros e do planeta.

8. Conhecer-se, apreciar-se e cuidar de sua saúde física e emocional, compreendendo-se na diversidade humana e reconhecendo suas emoções e as dos outros, com autocrítica e capacidade para lidar com elas.

10. Agir pessoal e coletivamente com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, tomando decisões com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários. (BRASIL, 2018, p.9-10)

Ou seja, a educação básica deve permitir que alunos compreendam a importância do consumo consciente, e como também a identificar e gerenciar emoções e a fazer escolhas responsáveis baseadas na ética, inclusão, democracia, sustentabilidade e solidariedade.

Abaixo no quadro 1, podemos observar que o termo Educação Financeira aparece diretamente nas Habilidades da BNCC dos últimos anos do Ensino Fundamental, na área da Matemática.

Quadro 1 - Educação Financeira nas Habilidades da BNCC aos últimos anos do Ensino Fundamental

Componente Curricular/ Ano Escolar	Habilidades
Matemática /6º ano	(EF06MA13) Resolver e elaborar problemas que envolvam porcentagens, com base na ideia de proporcionalidade, sem fazer uso da “regra de três”, utilizando estratégias pessoais, cálculo mental e calculadora, em contextos de educação financeira , entre outros.
Matemática/7º ano	(EF07MA02) Resolver e elaborar problemas que envolvam porcentagens, como os que lidam com acréscimos e decréscimos simples, utilizando estratégias pessoais, cálculo mental e calculadora, no contexto de educação financeira , entre outros.
Matemática/ 9º ano	(EF09MA05) Resolver e elaborar problemas que envolvam porcentagens, com ideia de aplicação de percentuais sucessivos e a determinação das taxas percentuais, preferencialmente com o uso de tecnologias digitais, no contexto de educação financeira .

Fonte: Adaptado pela autora.

No quadro 2, verifica-se que o tema não é explicitamente mencionado nas competências matemáticas do Ensino Médio, mas existem assuntos característicos da Educação Financeira, por exemplo, **taxa de natureza socioeconômica; juros simples e juros compostos; tomada de decisões; controle de orçamento familiar; Matemática Financeira**.

Quadro 2- Habilidades na BNCC relacionadas à Educação Financeira no Ensino Médio

Código da Competência específica	Habilidades
1	(EM13MATI04) Interpretar taxas e índices de natureza socioeconômica (índice de desenvolvimento humano, taxas de inflação, entre outros), investigando os processos de cálculo desses números, para analisar criticamente a realidade e produzir argumentos.
2	(EM13MAT203) Aplicar conceitos matemáticos no planejamento, na execução e na análise de ações envolvendo a utilização de aplicativos e a criação de planilhas (para o controle de orçamento familiar , simuladores de cálculos de juros simples e compostos , entre outros), para tomada de decisões .

3	(EM13MAT303) Interpretar e comparar situações que envolvam juros simples com as que envolvem juros compostos , por meio de representações gráficas ou análise de planilhas, destacando o crescimento linear ou exponencial de cada caso.
3	(EM13MAT304) Resolver e elaborar problemas com funções exponenciais nos quais seja necessário compreender e interpretar a variação das grandezas envolvidas, em contextos de Matemática Financeira , entre outros.
3	(EM13MAT305) Resolver e elaborar problemas com funções Logarítmicas nos quais seja necessário compreender e interpretar a variação das grandezas envolvidas, em contextos como os de abalos sísmicos, Ph, radioatividade, Matemática Financeira , entre outros.
5	(EM13MAT503) Investigar pontos de máximo ou de mínimo de funções quadráticas em contextos envolvendo superfícies, Matemática Financeira ou Cinemática, entre outros, com apoio de tecnologias digitais.

Fonte: Adaptado pela autora.

Portanto, é muito importante que as escolas entendam a inclusão da Educação Financeira na educação básica, e que os professores não possam trabalhar com o conteúdo de matemática financeira para ensinar apenas o cálculo de juros, taxas, montantes, entre outros, mas sim a sua utilização de tais assuntos para que os alunos possam desenvolver conscientemente conhecimentos/comportamentos financeiros que se apliquem à sua vida diária. Pois, normalmente, os conteúdos discutidos em aula não trazem a realidade dos estudantes, eles seguem a mesma abordagem do livro didático (TEIXEIRA, 2020). E sabemos que nas escolas o aluno tem a possibilidade de desenvolver conhecimentos, valores, habilidades, que serão essenciais para viver em sociedade.

2.4 A Educação Financeira na Educação de Jovens e Adultos

Segundo a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN), artigo 37:

Art.37. A educação de jovens e adultos será destinada àqueles que não tiveram acesso ou continuidade de estudos no ensino fundamental e médio na idade própria.

§ 1º Os sistemas de ensino assegurarão gratuitamente aos jovens e aos adultos, que não puderam efetuar os estudos na idade regular, oportunidades educacionais apropriadas, consideradas as características do alunado, seus interesses, condições de vida e de trabalho, mediante cursos e exames. (BRASIL, 1996, p.19)

A EJA contempla as mais diversas faixas etárias em uma mesma sala, desde adolescentes, adultos e idosos. Esses grupos têm diferentes experiências de vida e a maioria

deles trabalha diferente dos alunos do ensino regular, que aprendem a acumular experiências futuras ao longo da vida na realização de sonhos e projetos (HURTADO; FREITAS, 2020).

A EJA faz parte da educação básica, mas vale ressaltar que a BNCC não faz menção a essa modalidade, visto que a EJA atende a um amplo público social e econômico e a diversas faixas etárias, com frequentes exclusões na infância e adolescência que não podem ser negligenciados no desenvolvimento dos currículos escolares (JORGE; GARCIA, 2021). Sendo assim, Hurtado e Freitas (2020, p.72) relatam que o texto desse documento “[...] não valorizou as particularidades de seus alunos, sendo necessária uma reconstrução curricular que respeite as diversidades, bem como contribua para a autonomia e emancipação dos indivíduos”.

Para Ribeiro *et al.* (2015, p.104) “a Educação de Jovens e Adultos contempla uma metodologia que vislumbra a aproximação do que é dito em sala de aula com o cotidiano dos alunos”. Assim, fornecer informações sobre Educação Financeira para estudantes pode ajudá-los a se atualizarem sobre a sociedade, política e economia escolar, que contribuirá para a construção de conceitos individuais e coletivos para aplicação em seu dia a dia (JORDÃO; NAVARRO, 2017).

Segundo Hurtado e Freitas (2020, p.72), considerando as obrigações legais da EJA, a Educação Financeira:

[...] contribui no exercício desse direito fundamental, que é a própria educação, promovendo novas oportunidades dentro da sociedade, auxiliando o aluno no desenvolvimento de seu potencial, fortalecendo sua participação e autonomia frente aos diversos desafios financeiros existentes na vida social.

Como a EJA deve estar envolvida em atividades de aprendizagem que valorizem o perfil do aluno, a Educação Financeira pode estimulá-lo a adquirir novos conhecimentos, tornar-se criativo e auto avaliador e, assim, ajudá-lo a administrar melhor sua vida financeira no presente e promover qualidade no futuro (HURTADO; FREITAS, 2020). Pois, como salientam Demarques e Maia (2020), nos ambientes escolares, os professores devem trabalhar pela independência da aprendizagem, proporcionar aos alunos uma educação crítica e a oportunidade de serem o objeto de sua própria aprendizagem.

Devido ao constante crescimento dos meios de comunicação em massa que propagam uma diversidade de produtos atraentes, jovens e adultos tendem a cair na armadilha do consumo, das compras sem planejamentos, gastando com coisas que não cabem no seu bolso e conseqüentemente se endividar, por isso é necessária uma boa educação voltada para as finanças. Assim, a Educação Financeira é capaz de dar aos alunos “uma visão mais crítica sobre

sua realidade, em especial aos contornos financeiros que moldam a sociedade, em especial aos produtos de consumo e publicidades” (HURTADO; FREITAS, 2020, p.68).

A maioria dos alunos da EJA busca essa modalidade de ensino para conciliar estudos e trabalho, pois não concluíram a Educação Básica em tempo oportuno. Sendo assim, de acordo com Jordão e Navarro (2017), os estudantes da EJA aprendem sobre Educação Financeira tardiamente e, com isso, têm que lidar com os temas financeiros enquanto estuda, antes de terem qualquer conhecimento do assunto em sala de aula. Ainda segundo Jordão e Navarro (2017), visto que não há informação antecipada sobre esse assunto nas escolas e em ambientes familiares,

[...] nota-se na EJA o não planejamento financeiro, as insatisfações e inseguranças na organização dos orçamentos domésticos, a falta de valorização nos investimentos, colaborando assim com trabalhos exaustivos, com carga horária extensa, salários mínimos, compras a prazo, falta de investimentos, de diálogo e interesse financeiro. (JORDÃO; NAVARRO, 2017, p.83)

Porque é comum que o público da EJA são pessoas que aprenderam na prática o que acreditam ser a melhor forma de administrar o dinheiro, e podem se sentir inseguros e desmotivados com o que está passando ou ter passado por contratempos financeiros. Desse modo, é fundamental que o professor seja capaz de entender as necessidades, desafios e dificuldades de seus alunos e assim adequar sua prática docente (JORDÃO; NAVARRO, 2017). E, de acordo com Hurtado e Freitas (2020), o diálogo entre a Educação Financeira e a EJA pode capacitar o aluno a tomar decisões conscientes sobre o gerenciamento de suas finanças, podendo evitar problemas financeiros agora e no futuro.

Ao trabalhar com a EJA, é importante considerar os saberes que os alunos trazem consigo respeitando o lado individual e suas peculiaridades (REZENDE, 2013). Ou seja, os educadores devem estar cientes de que os estudantes da EJA possuem conhecimentos e experiências acumuladas ao longo da vida, bem como práticas cotidianas que podem ser discutidas e trazer contribuições significativas para a sala de aula.

3 A EDUCAÇÃO FINANCEIRA NO ESTADO DO TOCANTINS

Em 2009, o estado do Tocantins aderiu por meio da Secretária de Educação e Cultura (SEDUC), o programa de Educação Financeira nas escolas, assinando com AEF-BRASIL o projeto piloto, como enfatiza Melo *et al.* (2021). Como previamente discutido no segundo capítulo, o projeto piloto iniciou em 2010, teve duração de dois anos, foi instaurado em 891 escolas de seis estados brasileiros (Ceará, Distrito Federal, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo, Tocantins), sendo disponibilizados materiais pedagógicos de Educação Financeira para o Ensino Médio. No Tocantins, a princípio o programa foi introduzido em seis instituições de ensino (LIMA, 2018), contando com a colaboração de uma equipe interligada às Diretorias Regionais de Educação.

Depois de aderir ao programa buscou-se no estado do Tocantins a realização de cursos para a capacitação de professores e também a distribuição de recursos didáticos. Melo *et al.* (2021, p.148) destaca que esse programa buscava “[...] disseminar a temática na rede de escolas estaduais do Tocantins oferecendo orientações institucionais, suporte operacional às DREs, formação continuada a professores e técnicos, e distribuição de materiais didáticos-pedagógicos”.

Com a conclusão do projeto piloto e a expansão da Educação Financeira para um número maior de escolas no estado do Tocantins em 2015 essa temática passou a ser uma meta no Plano Estadual de Educação, homologado pela lei Estadual nº 2.977 de 8 de junho de 2015, definidas na Meta 11 (Estratégia 11.6) e Meta 23 (Estratégia 23.27), as quais afirmam que:

11.6. [...] combatendo práticas relacionadas ao desperdício, degradação e consumismo, e práticas e disseminação de educação financeira nas escolas;
23.27. Garantir a expansão da educação fiscal, educação financeira, educação ambiental, educação para o trânsito, educação em direitos humanos, por meio da transversalidade no currículo da educação básica, em todas as etapas e modalidades, em parceria com diferentes setores do governo, instituições privadas e organizações não governamentais, a fim de fortalecer a formação social e integral do cidadão. (TOCANTINS, 2015, [s/p])

Conforme Melo *et al.* (2021) diante disso, e mediante as discussões do tema na BNCC, o currículo escolar no estado do Tocantins passou por mudanças em sua organização de modo a incluir, em 2016, a Educação Financeira na Proposta Pedagógica da SEDUC- TO também para o ensino Fundamental do 1º ao 9º ano. O Tocantins se destaca entre os outros estados, pois segundo Mota (2021) ele foi o único a incluir a educação financeira no Plano Estadual de Educação.

Em 2017, para dar início a uma nova etapa do programa educação financeiro nas escolas foram ofertados cursos de aperfeiçoamentos em Educação Financeira para 50 docentes e 40 multiplicadores da rede pública estadual de ensino do Tocantins, com carga horária de 194 horas, mediante a parceria entre SEDUC, AEF-Brasil e Universidade Federal do Tocantins (UFT). Os cursos eram realizados na modalidade EAD, com o uso da Plataforma Digital Moodle para o desenvolvimento de atividades modulares, e dois encontros presenciais: a apresentação e finalização do curso. Foram abordados temas: planejamento, organização, poupança, controle e capacidade de iniciativa com a finalidade de favorecer a transversalidade, e trabalhar a temática Educação Financeira nas unidades escolares como um ambiente de pesquisa-ação tendo a efetivação através de um projeto de intervenção. Participou do projeto uma equipe de professores orientadores com formação e experiência em Educação Financeira. Ao final do curso, para emissão das certificações os discentes elaboraram projetos, relatórios técnicos e artigos científicos que foram entregues a SEDUC-TO (UFT, 2017).

Diante das experiências de sucesso alcançadas sobre o tema no Tocantins, em 2018, representantes do Banco Central do Brasil (BCB) visitaram o estado com o objetivo de analisar a trajetória do programa, destacando a Educação Financeira desenvolvida no Tocantins referência nacional (LIMA, 2018).

Patriota e Camargos (2022, p.17), salientam que “o Tocantins sempre participa na Semana Nacional de Educação Financeira com lugar de destaque, com apresentação de ações da SEDUC, diretoria regional de ensino e escolas”. Realizada no Tocantins em 2018, a VI SENEf, impulsionou o desenvolvimento de 300 iniciativas sendo que 20 foram reconhecidas pela CONEF (MELO *et al.*, 2021).

Em 2018, o programa contava com a participação de 408 escolas, envolvendo 777 professores e 15 professores multiplicadores, incluindo mais de 154 mil alunos (LIMA, 2018). Segundo Melo *et al.* (2021), em 2019 o currículo da educação básica no Tocantins passou por mudanças, no qual manteve a Educação Financeira de modo transversal, no entanto, entre 2019 e 2020, houve redução na execução.

4 PESQUISA COM DOCENTES DAS ESCOLAS ESTADUAIS DE ARAGUAÍNA-TO QUE OFERTAM A MODALIDADE EJA

Neste capítulo iremos apresentar os resultados de uma pesquisa feita com 8 professores de Matemática da Educação de Jovens e Adultos (EJA) em quatro escolas/colégios estaduais de Araguaína.

Para realizarmos essa investigação, elaboramos um questionário em uma plataforma online, o Google forms, sendo que elaboramos 8 questões no total, tendo 3 perguntas abertas e cinco fechadas, e entre as de múltipla escolha três tinham a opção de justificar a resposta. O contato com os professores foi via WhatsApp, onde foi disponibilizado o link para 10 professores, no entanto, dois não tiveram a disponibilidade de responder. Inicialmente, explicamos aos professores que essa pesquisa tinha como objetivo compreender como a Educação Financeira é desenvolvida com alunos da EJA.

Destacamos, ainda, a anonimidade das respostas, ou seja, que não haveria a identificação dos professores e nem das unidades de ensino, mas que essas seriam utilizadas apenas para acompanhamento dos professores respondentes. Diante disso, para a preservação da identidade dos entrevistados utilizamos os códigos de P1, P2, P3, P4, P5, P6, P7 e P8, nos quais as escolhas foram feitas por ordem de chegada das respostas.

Na primeira questão, indagamos sobre a formação acadêmica dos participantes, ano de conclusão e a instituição em que obtiveram a graduação. No quadro 3 podemos verificar as respostas.

Quadro 3 - Formação acadêmica; Instituição de graduação e ano de conclusão

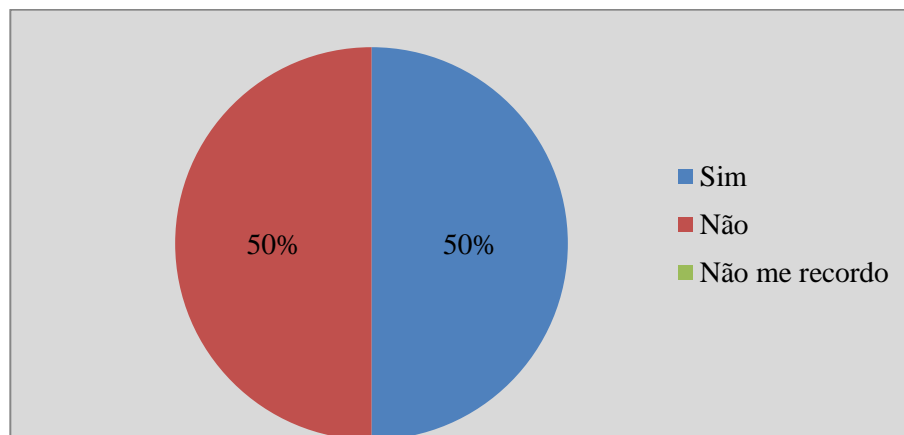
Professores	Respostas
P1	Licenciatura em Matemática, UFT, 2019.
P2	Ciências com plena habilitação em Matemática, 2011, UFT
P3	Mestranda do Curso Ensino de Ciências e Matemática, UFT, 2017.
P4	Ciências com Habilitação em Matemática/ Unitins/2000.
P5	Ciências Habilitação Plena em Matemática, UFT, 2000.
P6	Sou graduação em Matemática pela UFT Araguaína e Mestre em Matemática pela UFT Palmas. Graduação concluída em 2005 e Mestrado concluído em 2020.
P7	Matemática- UFT-1992.

P8	Nível superior- FACILA atualmente, UFT em 1989.
----	---

Fonte: Autor

Na segunda questão, os professores foram questionados se tiveram contato com a temática Educação Financeira no decorrer do seu processo de formação acadêmica (Inicial/ ou continuada). Pelo gráfico 1, podemos observar que 50% dos 8 professores entrevistados tiveram contato com o tema e os 50% restantes não.

Gráfico 1 - O contato dos professores com a temática Educação Financeira



Fonte: Autor

Além disso, na questão 2, enfatizamos aos entrevistados que se a resposta fosse sim, eles comentariam como foi essa (s) vivência (s) formativas em Educação Financeira.

Tivemos as seguintes respostas conforme quadro 4 abaixo:

Quadro 4 - As vivências formativas em Educação Financeira

Professores	Respostas
P1	Lembro que era uma disciplina optativa. O Prof. X que ministrava somente mandava responder o livro que ele adotou.
P3	Foi através de uma disciplina optativa, porém a compreensão não era para a educação básica, mais para nível superior.
P4	Muito gratificante.
P8	Muito relevante, pois agregou à minha vida.

Fonte: Autor

Analisando as falas dos professores P1 e P3, podemos compreender que durante sua formação acadêmica eles tiveram contato com a disciplina de Matemática Financeira, não à

Educação Financeira, como afirmam. Observa-se que existe uma dificuldade em diferenciar tais conceitos. Em concordância com Oliveira e Stein (2015, p.18):

Sendo assim, como os professores, na maioria sem formação sobre questões que envolvem a temática da Educação Financeira estarão preparados para a função de educar e preparar os estudantes para as eventuais armadilhas do consumo e para uma futura vida financeira equilibrada e responsável? Não se pode ignorar a identidade de professor educador, mas ter claramente as limitações do ofício [...]

Portanto, é de fundamental importância que os educadores estejam preparados para trabalhar com Educação Financeira em seu ensino, para que possam passar aos seus alunos conhecimento e experiência sobre esse assunto para melhor orientá-los.

Na terceira questão, perguntamos sobre a definição da temática Educação Financeira. O gráfico 2 mostra que todos os professores escolheram a terceira opção, aquela que melhor esclarece o que é Educação Financeira.

Gráfico 2 - Definição da temática Educação Financeira



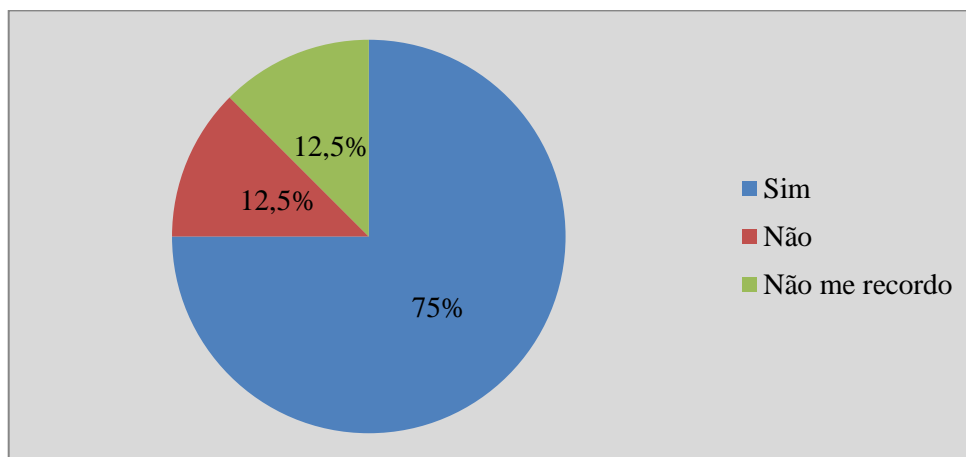
Fonte: Autor

Diante disso, questionamos se os professores realmente entendem os objetivos dessa área do conhecimento ou se ainda falta clareza sobre o tema, pois conforme vimos no quadro 4, os professores P1 e P3 comentaram sobre suas vivências formativas em Educação Financeira, e após analisá-las, observamos que as concepções que eles traziam eram mais voltadas para a abordagem de Matemática Financeira, do que para a Educação Financeira. Assim, corroboramos com a afirmação de Machado e Gouveia (2022, [s/p]) no qual “é muito comum

associar Educação Financeira à Matemática, e à Matemática Financeira, o que representa, de fato, uma confusão de termos e finalidades”.

Na quarta questão, interrogamos quanto à presença da temática Educação Financeira no Projeto Político Pedagógico da escola/ colégio onde os respondentes trabalham. As respostas são apresentadas no gráfico 3.

Gráfico 3 - Educação Financeira no Projeto Político Pedagógico das escolas



Fonte: Autor

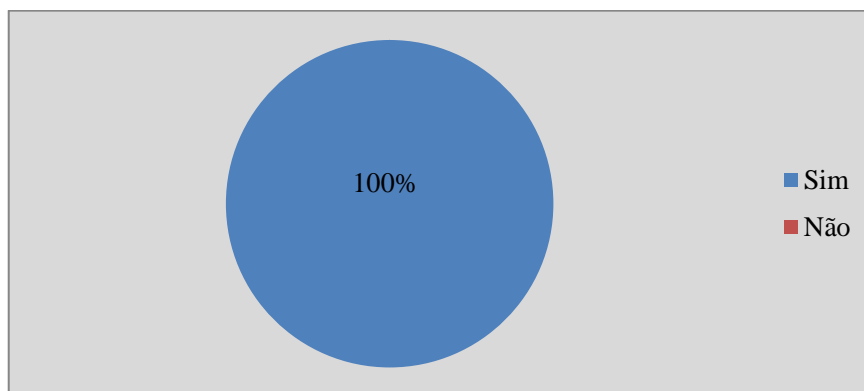
Analisando o gráfico acima, vemos que 75% dos professores entrevistados responderam que o tema Educação Financeira está presente no Projeto Político Pedagógico da escola, sendo que 12,5% responderam que não, e 12,5% não se recordam. De acordo com Demarques e Maia (2020, p.281):

Destaca-se a necessidade de orientar os profissionais da educação na construção Projeto Político Pedagógico (PPP) para garantir a transversalidade do tema Educação Financeira, desde o ensino infantil ao superior nas instituições federais, estaduais e municipais. O PPP deve propor ações de intervenção pedagógica nos processos de ensino para a os estudantes que apresentam dificuldade na aprendizagem de conteúdos ainda não consolidados através de atividades interdisciplinares e transdisciplinares, estabelecendo metas a serem alcançadas a curto, médio e longo prazo.

Desta forma, é relevante que a Educação Financeira esteja entre as propostas educacionais na Política Pedagógica das escolas a ser trabalhada de modo transversal, ou seja, que permeie outros campos do conhecimento, não só a Matemática ou à Matemática Financeira, pois ela pode contribuir no processo de ensino e possibilitar a formação de cidadãos críticos capazes de tomar decisões em qualquer circunstância que envolva a sua vivência financeira.

Na quinta questão, foi perguntado se os educadores trabalham com Educação Financeira em sala de aula. No gráfico 4 podemos verificar que todos os professores trabalham com a Educação Financeira em aula.

Gráfico 4 - Educação Financeira na sala de aula



Fonte: Autor

Ainda na questão 5 os professores entrevistados são solicitados a comentar, caso respondessem sim, como os conceitos de Educação Financeira vem sendo desenvolvidos com alunos. Verificamos as respostas, no quadro 5 abaixo.

Quadro 5 - A Educação Financeira desenvolvida com alunos

Professores	Respostas
P1	Juros simples e Juros compostos.
P2	Através de livros e vídeos.
P3	Poucas são as abordagens, mas, uma delas é através da feira realizada no supermercado, de que maneira o mesmo poderia economizar levando em consideração o salário, tendo em vista a feira, o transporte, o tempo e outros fatores.
P4	Com a resolução de situações problemas com a temática vista na sala.
P5	Oficinas e palestras.
P6	São elaboradas atividades para discussão em sala de aula sobre temáticas relacionadas a orçamento familiar, gestão financeira de recursos e a relação de consumo x orçamento.
P7	A Educação Financeira trabalha o dia a dia dos nossos alunos
P8	Muitos satisfatórios

Fonte: Autor

Diante do exposto, verificamos que metade dos professores buscam desenvolver a Educação financeira em situações voltadas ao cotidiano do aluno. Em contraste, destacamos a fala do professor P1 que diz trabalhar com a temática em sala de aula, conforme os entrevistados afirmaram em sua totalidade, mas quando questionado sobre como tais conceitos estão sendo aplicados, apresenta aspectos relacionados a Matemática Financeira “Juros Simples e Juros Compostos”, sem especificar como a Educação Financeira é contextualizada nesse processo de aprendizagem.

Campos, Teixeira e Coutinho (2015, p. 564) ressaltam que, “[...] o ensino de conteúdos de Matemática Financeira dentro da disciplina de Matemática em si não basta para cumprir o papel de formar cidadãos e promover a Educação Financeira se ele não for contextualizado em situações reais ou realísticas, próximas ao cotidiano do educando [...]”. Ou seja, a Matemática Financeira é uma área em que o tema Educação Financeira pode estar relacionado, mas para isso é necessário evidenciar o dia a dia dos alunos, nas quais possam desenvolver conhecimentos financeiros para atuação em diferentes contextos.

Na sexta questão, foi indagado sobre a inclusão da Educação Financeira no ambiente escolar. Para este questionamento, podemos observar as seguintes respostas no Quadro 6 abaixo.

Quadro 6 - A relevância da Educação Financeira nas escolas

Professores	Respostas
P1	É de suma importância, pois os alunos aprendem ter responsabilidade na administração do dinheiro, assim tendo uma vida mais saudável e tranquila.
P2	Sim, pois a partir deste momento os estudantes irão apresentar como controlar e administrar suas finanças com a família.
P3	Sim. Pois tende a ajudar a compreensão de tomadas de decisões conscientes e coerentes ao processo em que o cidadão se encontra, procurando a forma que melhor o ajudará em suas finanças e planejamentos.
P4	Muitos, sobretudo com a situação que vivemos hoje.
P5	Sim. Porque ensinamos desde séries iniciais como trabalhar com o dinheiro.
P6	Sim. Tem se a oportunidade de discutir situações relevantes para um melhor conforto financeiro no ambiente familiar no que diz a respeito a receita versus consumo, por exemplo.
P7	Sim, pois é um tema relevante na aprendizagem dos alunos.
P8	Sim. É essencial.

Fonte: Autor

A partir dessas respostas, observamos que os professores reconhecem a importância da Educação Financeira nas escolas para o processo de ensino e aprendizagem.

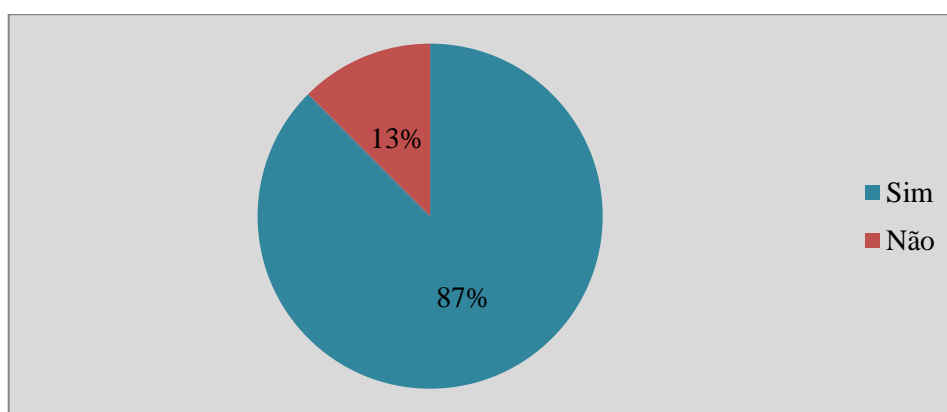
Para Silva e Powell (2013, p.12-13) a Educação Financeira no âmbito escolar:

Constitui-se de um conjunto de informações através do qual os estudantes são introduzidos no universo do dinheiro e estimulados a produzir uma compreensão sobre finanças e economia, através de um processo de ensino que os torne aptos a analisar, fazer julgamentos fundamentados, tomar decisões e ter posições críticas sobre questões financeiras que envolvam sua vida pessoal, familiar e da sociedade em que vivem.

Assim, podemos ressaltar que a Educação Financeira, quando desenvolvida nas escolas, pode proporcionar a construção de conhecimentos significativos capazes de orientar os estudantes a fazerem escolhas financeiras conscientes visando uma melhor qualidade de vida.

Na sétima questão, foi perguntado se o aluno da EJA é participativo nas ações que envolvam conceitos de Matemática Financeira e/ou Educação Financeira. Pelo gráfico 5 abaixo, podemos observar que 87% dos respondentes enfatizam a participação dos alunos da EJA em conceitos de Matemática Financeira ou Educação Financeira e 13% responderam que não.

Gráfico 5 - A participação dos alunos em conceitos de Matemática Financeira e/ou Educação Financeira



Fonte: Autor

Pedimos aos entrevistados que comentassem suas respostas, vejamos no quadro 7 a seguir:

Quadro 7 - A participação dos alunos em conceitos de Matemática Financeira e/ou Educação Financeira

Professores	Respostas
P1	Eles gostam de entender o que acontece com o dinheiro, começa a entender os tipos de juros, e ver o que compensa e não compensa!
P2	Tudo que se propõe a eles são bem recebidos.
P3	O mesmo se vê em situações que sabe a importância de gerenciar suas finanças e como seu conhecimento é superficial, podendo não saber escolher o melhor caminho, assim, o tema se torna interessante, pois faz parte da sua prática diária.
P4	Com o Novo Ensino Médio, nós temos as disciplinas chamadas Eletivas e uma delas é a Educação Financeira.
P5	A participação do aluno do EJA é sucinta como nos demais componentes curriculares.
P6	As discussões fazem grande parte deles, reverem suas relações com o dinheiro, principalmente no âmbito do consumo e equilíbrio financeiro.
P7	A maioria deles trabalha no comércio
P8	São adultos e se interessa, com aquilo que podem levar para a vida.

Fonte: Autor

Com base nas informações acima, no relato do professor P5, percebe-se que o interesse dos alunos por esse tipo de abordagem e outros assuntos é limitado, concordamos com Jordão e Navarro (2017, p.80) que “[...] entre os estudantes, é comum a insegurança, e em vários momentos este estudante manifesta suas vontades, escolhas, receios, situações problemas, fazendo com que o professor precise replanejar a prática pedagógica”. Analisando as respostas dos professores P1, P3 e P6, verificamos que o tema Educação Financeira desperta atenção dos alunos, pois eles consideram importante a habilidade de lidar com o dinheiro, o que ressalta o quanto é importante o professor buscar metodologias de ensino que estimulem os alunos a participar e reconhecer a importância de tais assuntos para o seu bem-estar financeiro.

Ainda de acordo com Jordão e Navarro (2017, p.83):

Nas situações pedagógicas da EJA, os educadores devem adequar as ocorrências relacionadas a questões financeiras no cotidiano dos estudantes, proporcionando novos conceitos e estratégias a este respeito e assim possibilitando o desenvolvimento de uma visão crítica e ampla para a construção mais consciente e próxima à sua realidade, ampliando o aprendizado.

Ao refletirmos acerca do que fala estes autores, é necessário que os professores da Educação de Jovens e Adultos (EJA) forneçam abordagens voltadas às questões financeiras que tenha como alvo as práticas diárias desses alunos. Pois, acreditamos que os estudantes dessa modalidade da Educação são adultos que, em sua maioria, tem que lidar com finanças no dia a dia, antes mesmo de terem contato e conhecimento consistente do assunto, ou seja, eles não são ou não foram alfabetizados financeiramente e, portanto, geralmente têm dificuldade em administrar seu dinheiro da melhor maneira.

Na última questão, foi indagado aos professores o que precisa ser ofertado (na formação inicial e/ou continuada, nas condições de trabalho, dentre outros), em prol de uma ampliação e melhoria das ações voltadas para a Educação Financeira nas escolas. Vejamos as respostas no quadro 8 abaixo:

Quadro 8- A oferta em prol de uma ampliação e melhoria das ações voltadas para a Educação Financeira na escola

Professores	Respostas
P1	A disciplina no curso de Matemática não sendo optativa já é ganho! Um professor que saiba explicar o conteúdo melhor ainda! Uma formação com pedagogos e licenciados com mini cursos ajudariam bastante! Assim como a LIBRAS a Matemática/ Educação Financeira deve ser uma disciplina obrigatória.
P2	Oficina prática.
P3	Formação de um curso básico de educação financeira para todos os professores, não só na Matemática, pois a educação financeira está presente em todas as aulas. Formação de como fazer planejamentos de aula que abordem a temática.
P4	Mais cursos.
P5	Trabalhar a base dos alunos nas séries anteriores.
P6	Formação com especialista do âmbito da educação financeira abordando temáticas como: consumo consciente, gestão de recursos, no âmbito do orçamento familiar e investimentos a longo prazo é possível, e traz saúde financeira.
P7	Deveria trabalhar a interdisciplinaridade este tema.
P8	Mais aulas direcionadas a esse tema.

Fonte: Autor

Com base nos dados acima, destacam-se as falas dos professores P1 e P7, dos quais o primeiro defende a obrigatoriedade do tema Educação Financeira para a qualificação docente, e o segundo considera que deve ser trabalhada a interdisciplinaridade dessa temática, que ela

venha “[...] ser um elo de ligação entre várias áreas do conhecimento, no sentido de fazer com que trabalhem juntas[...]” (STEPHANI, 2005, p.29).

De maneira geral, podemos observar que os professores entrevistados consideram importante uma formação voltada para a Educação Financeira. Diante disso, concordamos com a ideia de Teixeira (2017, p.75):

Por fim, voltamos a defender a ideia de que os professores, quando bem formados e preparados para lidarem com a Educação Financeira, são capazes de promovê-la mais facilmente e gerar mudanças em todos os aspectos de formação dos indivíduos para que possam viver em sociedade e exercer sua cidadania.

Assim, percebemos que os professores devem ter o conhecimento necessário para ensinar Educação Financeira em sala de aula. Isso não significa apenas entender o conceito de tal tema, mas também a habilidade e autonomia para ensinar bem esse assunto nas escolas, para que os alunos entendam a relevância desse estudo para sua vida em sociedade. Para esses docentes, uma capacitação profissional é considerada essencial se o objetivo for o aperfeiçoamento das ações voltadas a Educação Financeira. Porque o aprendizado na docência deve ser contínuo, não está acabado, pode ser melhorado.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Educação Financeira discutida em sala de aula pode ser uma importante ferramenta de ensino de jovens e adultos, o que contribui para aprimorar o conhecimento necessário para lidar com problemas que podem reduzir sua qualidade de vida financeira e levá-los ao endividamento e inadimplência. Diante disso, nos levou a formular o seguinte problema de pesquisa: Como está sendo desenvolvido os conceitos da educação financeira com os alunos da Educação de Jovens e Adultos (EJA), nas escolas estaduais da cidade de Araguaína-TO? Tendo o objetivo principal compreender como a educação financeira está sendo trabalhada com os alunos da EJA.

Com base nos estudos realizados, foi possível observar que a Educação Financeira não é uma metodologia de ensino que ensina como as pessoas devem gastar o dinheiro ou com o que gastar, mas é uma temática que auxilia na mudança de comportamentos. Seu objetivo é educar e ajudar as pessoas a serem organizadas e seguras financeiramente, bem como desenvolver o pensamento crítico e ponderado nas tomadas de decisões.

Verificamos ainda, que a Educação Financeira está ausente nos PCNs, o que de acordo com Giordano, Assis e Coutinho (2019) se justifica pelo fato de o tema ser expandido apenas a partir de 2010, quando foi elaborada a Estratégia Nacional de Educação Financeira. Na Base Nacional Comum Curricular, a Educação Financeira está expressamente enunciada nas habilidades matemáticas nos anos finais do ensino fundamental, enquanto nas competências do Ensino Médio é mais direcionada a Matemática Financeira, apresentando apenas alguns conceitos típicos da temática Educação Financeira.

Também compreendemos que, os alunos da EJA são aprendizes tardios da Educação Financeira e que ao discutir esse tema no contexto escolar é possível ajudar a criar conceitos que possam ser aplicados nas suas práticas diárias, como enfatiza Jordão e Navarro (2017) e lhes permitir administrar conscientemente as suas vidas financeiras evitando problemas atuais e futuros, como salienta Hurtado e Freitas (2020).

Além disso, constatamos que a Educação Financeira é um tema emergente no Tocantins, que é meta no Plano Estadual de Educação e está incluída na Proposta Pedagógica da SEDUC. Lima (2018) destaca que os avanços da temática no estado tem sido referência no cenário brasileiro.

Analisando e considerando as falas dos professores selecionados para este estudo, chegamos à conclusão de que, de maneira geral, os entrevistados entendem a importância de abordar o tema Educação Financeira nas escolas.

Em relação ao desenvolvimento da Educação financeira em sala de aula, observamos que faz parte da práxis dos professores de matemática, onde a maioria procura se engajar em atividades voltadas ao dia a dia dos alunos. No entanto, quando um dos professores entrevistados diz trabalhar com a Educação Financeira em sala de aula e desenvolve apenas conceitos relacionados à Matemática Financeira, acaba por demonstrar pouca coerência e clareza sobre a temática e seus objetivos.

Em nossas observações, vemos também a necessidade das instituições de ensino se atentar para a construção de um Projeto Político Pedagógico, onde a Educação Financeira esteja entre as propostas a serem desenvolvidas nas escolas, pois 12,5% dos participantes respondeu que não há presença do tema e 12,5% não se recorda. Pois, com base em nossa pesquisa, percebemos que no Estado do Tocantins, houve atenção à Educação Financeira tanto no documento que norteia a política pública de educação, quanto nas diretrizes básicas para o funcionamento da comunidade escolar.

Destacamos ainda, que um dos professores respondeu que os alunos não são participativos em conceitos relacionados à Educação Financeira e/ ou Matemática Financeira. Assim acreditamos que os professores precisam readequar suas práticas de ensino se necessário e incluir recursos que despertem a atenção e o envolvimento dos alunos nas atividades voltadas para essas áreas de conhecimento, alcançando assim resultados positivos. Portanto, antes de discutir a Educação Financeira em sala de aula, o docente como mediador no processo de ensino aprendizagem deve compreender claramente o assunto e sua importância para a qualidade de vida dos discentes, pois, muitas vezes, estes têm acesso à Educação Financeira por meio da escola.

Por fim, acreditamos que para que a Educação Financeira se desenvolva de forma efetiva na EJA, ela deve estar inserida na formação inicial dos professores. Porque como vimos, metade dos entrevistados disse ter tido essa abordagem em sua formação docente, mas seus relatos de vivências evidenciam que essas práticas estavam relacionadas à Matemática Financeira e não a Educação Financeira em si. No entanto, constatamos que os professores consideram importante uma formação voltada a Educação Financeira para aprimorar as atividades relacionadas a esse tema nas escolas.

Para trabalhos futuros, sugere-se a elaboração e aplicação de uma sequência didática de Educação Financeira com foco nas situações cotidianas dos alunos da EJA, para que eles entendam o tema, adquiram conhecimentos e possam aplicá-los em diferentes contextos de suas vidas.

REFERÊNCIAS

- AEF- Associação de Educação Financeira. **Relatório Anual de Atividades 2013**. São Paulo, 2013. Disponível em: <https://www.vidaedinheiro.gov.br/wp-content/uploads/2017/04/Relat%C3%B3rio-Anual-2013.pdf>. Acesso em: 17 out. 2022.
- AEF- Associação de Educação Financeira. **Relatório Técnico Final Projeto Piloto Programa Educação Financeira das Escolas: Ensino Fundamental**. São Paulo, 2016. Disponível em: https://www.vidaedinheiro.gov.br/wpcontent/uploads/2017/04/Projeto_Piloto_Ensino_Fundamental_Relatorio_Final_2016.pdf. Acesso em: 23 ago. 2022.
- ARAÚJO, Fernando Cosenza; CALIFE, Flavio Estevez. **Uma história não contada da educação financeira no Brasil**, 2014. Disponível em: <https://www.boavistaservicos.com.br/wp-content/uploads/2014/08/A-hist%C3%B3ria-n%C3%A3o-contada-da-educa%C3%A7%C3%A3o-financeira-no-Brasil.pdf>. Acesso em: 20 abr. 2022.
- BASSETTO, Camila Fernanda; CAPELATO, Érica; FERNANDES, Ana Emília Gomes. Oficinas de Educação no ensino de Jovens e Adultos: relato de uma experiência em sala de aula. KISTEMANN JUNIOR, Marcos Aurélio; SOUZA, Fabiano dos Santos (Orgs.) **Educação Financeira e Educação Estatística**. Nova Xavantina: Pantanal, 2021. Disponível em: <https://www.editorapantanal.com.br/ebooks/2021/educacao-financeira-e-educacao-estatistica/ebook.pdf>. Acesso em: 18 set. 2022.
- BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**. Educação é a base. Brasília, MEC/CONSED/UNDIME, 2017. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_-versaofinal_site.pdf. 22 ago. 2022.
- BRASIL. Decreto nº 10.393, de 09 de junho de 2020. **Institui a nova Estratégia Nacional de Educação Financeira- ENEF e o Fórum Brasileiro de Educação Financeira- FBEF**. Brasília, jun.2020. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2019-2022/2020/Decreto/D10393.htm#art10. Acesso em: 20 mai. 2022.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/a-base>. Acesso em: 30 ago. 2022.
- BRASIL. Ministério da Fazenda. Brasil: **Implementando a Estratégia de Educação Financeira**. Brasília, 2010. Disponível em: https://www.bcb.gov.br/pre/pef/port/Estrategia_Nacional_Educacao_Financeira_ENEF.pdf. Acesso em: 02 ago. 2022.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da Educação Nacional. Brasília, DF, 1996. Disponível em: <https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/70320/65.pdf>. Acesso em: 22 nov. 2022.

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental**: introdução aos parâmetros curriculares nacionais / Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília: MEC/SEF, 1998. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/introducao.pdf>. Acesso em: 16 abr. 2022.

BRASIL. **Plano diretor da ENEF**: Estratégia Nacional de Educação Financeira. 2011 a. Disponível em: www.vidaedinheiro.gov.br/plano-diretor. Acesso em: 21 abr. 2022.

BRASIL. **Plano diretor da ENEF**: Estratégia Nacional de Educação Financeira (Anexos). 2011b. Disponível em: https://www.vidaedinheiro.gov.br/wp-content/uploads/2017/08/Plano-Diretor-ENEF-anexos-ATUALIZADO_compressed.pdf. Acesso em: 15 abr. 2022.

CAMPOS, Celso Ribeiro; TEIXEIRA, James; COUTINHO, Cileda de Queiroz e Silva. Reflexões sobre a Educação Financeira e suas interfaces com a Educação Matemática e a Educação Crítica. *In: Educação Matemática Pesquisa*, São Paulo, v.17, n.3, p.556-577. 2015. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/emp/article/view/25671>. Acesso em: 18 nov. 2022.

DEMARQUES, Eliana Antonia; MAIA, Marcelo Reis. Educação Financeira na escola como projeto de intervenção pedagógica. **Revista MultiAtual**, v.1, n.4, p.280-295, ago. 2020. Disponível em: https://drive.google.com/file/d/1ZNfeXpTSrIPgNiHx_wZjG7JXGxagg_/view. Acesso em: 14 nov.2022.

FORTE, Cláudia Márcia de Jesus. O papel da AEF-Brasil na execução da Estratégia Nacional de Educação Financeira. FORTE, Cláudia Márcia de Jesus (Org.) **Estratégia Nacional de Educação Financeira (ENEF)**: Em busca de um Brasil melhor. São Paulo: Riemma, 2021. 31-59 p. Disponível em: <https://repositorio.uft.edu.br/handle/11612/3018>. Acesso em: 26 jun. 2022.

HURTADO, Antônio Paulo Guillen; FREITAS, Carlos Cesar Garcia. A importância da Educação Financeira na educação de jovens e adultos. **Rev. Ed. Popular**, Uberlândia, v. 1, n. 3, p 56-76, set. /dez. 2020. Disponível em: <https://seer.ufu.br/index.php/reveducpop/article/view/52731/30289>. Acesso em: 16 nov. 2022.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4.ed.-São Paulo: Atlas: 2002.

GIORDANO, Cassio Cristiano; ASSIS, Marco Rodrigo da Silva; COUTINHO, Cileda de Queiroz e Silva. A Educação Financeira e a Base Nacional Comum Curricular. **Revista de Educação Matemática e Tecnologia Iberoamericana**, Pernambuco, v.10, n.3, p. 1-20, 2019. Disponível em: <https://revistas.uepg.br/index.php/retepe/article/download/18101/209209214322/209209235841>. Acesso em: 14 out. 2022.

JORDÃO, Cristina Aparecida; NAVARRO, Fábio Alexandre Marcelino. Educação Financeira na prática pedagógica de Jovens e Adultos. VISSOTO JÚNIOR, Dornelles (Org.) **Educação financeira nas escolas municipais**: uma abordagem participativa. Curitiba, 2017. Disponível em: <https://acervodigital.ufpr.br/bitstream/handle/1884/63625/livro-educacao->. Acesso em 02 nov. 2022.

JORGE, Céuli Mariano; GARCIA, Sandra Regina de Oliveira. A invisibilidade da EJA na BNCC: Reprodução da estrutura social excludente. **Congresso Internacional Ensino Médio e Educação Integral na América Latina**. Santa Cruz do Sul, 2021. Disponível em: <https://online.unisc.br/acadnet/anais/index.php/congressointernacional/article/view/20913/1192613006>. Acesso em: 21 nov. 2022.

KISTEMANN JÚNIOR, Marcos Aurélio; COUTINHO, Cileda de Queiroz e Silva; FIGUEIREDO, Auriluci de Carvalho. Cenários e desafios da educação financeira com a Base Comum Curricular (BNCC): Professor, Livro Didático e Formação. **Revista de Educação Matemática e Tecnologia Iberoamericana**, Pernambuco, 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/emteia/article/view/243981/pdf>. Acesso em: 11 out. 2022.

KISTEMANN JÚNIOR, Marcos Aurélio. **Sobre a produção de significados e a tomada de decisão de indivíduos-consumidor**. 2011. Programa de Pós-Graduação em Matemática. (Tese de Doutorado) - Universidade Federal Paulista, Rio Claro. Disponível em: https://repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/102096/kistemannjunior_ma_dr_rcla.pdf?sequence=1&isAllowed=y. Acesso em: 21 abr.2022.

LIMA, Mota. Banco central aponta a educação financeira do Tocantins como referência para o Brasil. **Portal do Tocantins**, Palmas, 2018. Disponível em: <https://www.to.gov.br/noticias/banco-central-aponta-a-educacao-financieira-do-tocantins-como-referencia-para-o-brasil/4shz69xt0alp>. Acesso em: 19 set. 2022.

MACHADO, Susiany Mirela; GOUVEIA, Riama Coelho; Projeto sobre educação financeira: contribuições para uma formação emancipadora no Ensino Médio Integrado no IFSP. **Revista Brasileira da Educação Profissional e Tecnológica**, v. 1, n. 22, 2022. Disponível em: <https://www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/RBEPT/article/viewFile/11722/pdf>. Acesso em: 14 nov. 2022.

MANFREDINI, Andreza Maria Neves. **Pais e filhos**: Um estudo da educação financeira em famílias na fase da aquisição. 2007. Dissertação (Mestrado em Psicologia Clínica) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC/SP), São Paulo. Disponível em: <https://sapientia.pucsp.br/bitstream/handle/15634/1/Andreza%20Maria%20Neves%20Manfredini.pdf>. Acesso em: 05 fev. 2022.

MELO, Juliana Aguiar; *et al.* Trajetória da educação financeira nas escolas do estado do Tocantins: do programa piloto à consolidação do polo de formação de professores na Universidade Federal do Tocantins. FORTE, Márcia de Jesus. (Org.) **Estratégia Nacional de Educação Financeira (ENEF): Em busca de um Brasil melhor**. São Paulo: Riemma, 2021. Disponível em: <https://repositorio.uft.edu.br/handle/11612/3018>. Acesso em: 18 out. 2022.

MONTE, Hilda Maria Couto; KRELL, Olga Jubert Gouveia. O consumo infanto-juvenil como fator de deturpação das relações familiares. **Revista Direitos Humanos e Democracia**, v.4, n.8, 2016. Disponível em: <https://revistas.unijui.edu.br/index.php/direitoshumanosedemocracia/article/download/5843/5119>. Acesso em: 07 out. 2022.

MUNIZ JÚNIOR, Ivail. A Educação Financeira e a sala de aula de Matemática: Conexões entre a Pesquisa Acadêmica e a Prática Docente. **XII Encontro Nacional de Educação**

Matemática- XII ENEM. São Paulo, 2016. 12 p. Disponível em: http://www.sbem.com.br/enem2016/anais/pdf/6333_4396_ID.pdf. Acesso em: 07 abr. 2022.

OCDE. **Recomendação sobre os Princípios e as Boas Práticas de Educação e Conscientização Financeira.** Conselho da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento econômico. Centro OCDE/CVM de Educação e Alfabetização Financeira para a América Latina e Caribe. 2005. Disponível em: <https://www.oecd.org/financial/education/oecd-infe-high-level-principles-for-the-evaluation-of-financial-education-programmes-portuguese.pdf>. Acesso em: 13 jul. 2022.

OLIVEIRA, Savana da Silva; STEIN, Nina Rosa. A Educação Financeira na Educação Básica: um novo desafio na formação de professores. **Universo Acadêmico**, Taquara, v.8, n.1, 2015. Disponível em: https://www2.faccat.br/portal/sites/default/files/1_a_educacao.pdf. Acesso em: 03 fev. 2022.

PATRIOTA, Jéssica Nepomuceno; CARMARGOS, Heverton Silva de. Educação Financeira nas escolas do Estado do Tocantins. **Revista DESAFIOS**, v.9, n. Especial, 2022. Disponível em: <https://sistemas.uft.edu.br/periodicos/index.php/desafios/article/view/12769>. Acesso em: 26 ago. 2022.

PELICIOI, Alex Ferranti. **A relevância da Educação Financeira na Formação de Jovens.** 2011. Dissertação (Mestrado em Educação e Ciências e Matemática) - Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2011. Disponível em: <https://tede2.pucrs.br/tede2/bitstream/tede/3405/1/432503.pdf>. Acesso em: 18 ago.2022.

REZENDE, Amanda Fabri. **A Educação Financeira na Educação de Jovens e Adultos: Uma leitura da produção de significados financeiros-econômicos de dois indivíduos-consumidores.** 2013. Programa de Mestrado Profissional em Educação Matemática. (Dissertação de Mestrado) - Universidade Federal de Juiz de Fora, Minas Gerais. Disponível em: <https://www2.ufjf.br/mestradoedumat/files/2011/05/DISSERTA%20c3%87%c3%83O-AMANDA-FABRI-DE-RESENDE.pdf>. Acesso em: 23 nov. 2022.

RIBEIRO, Claudia Adriana Silva. *et al.* Educação Financeira Aplicada à Educação de Jovens e Adultos na Região do PADAP, Minas Gerais. **Revista Brasileira de Educação e Cultura** São Gotardo, 2015. Disponível em: <https://periodicos.cesg.edu.br/index.php/educacaoecultura/article/view/207>. Acesso em: 24 nov. 2022.

SANTOS, Laís Thalita Bezerra. **Educação Financeira nos livros didáticos de matemática dos anos iniciais do ensino fundamental:** quais atividades sugeridas nos livros dos alunos e as orientações presentes nos manuais dos professores? 2017. Programa de Pós-Graduação em Educação Matemática e Tecnológica do Centro de Educação. (Dissertação de mestrado) - Universidade Federal de Pernambuco, Recife. Disponível em: <https://repositorio.ufpe.br/bitstream/123456789/25196/1/DISSERTA%20c3%87%c3%83O%20La%20c3%87%20Thalita%20Bezerra%20dos%20Santos.pdf>. Acesso em: 28 mai. 2022.

SILVA, Amarildo Melchhiades; POWEL, Artur Belford. Um programa de educação financeira para a matemática escolar da educação básica. **XI Encontro Nacional de Educação Matemática - XI ENEM.** Curitiba, 2013. 16 p. Disponível em:

<https://docplayer.com.br/5940248-Um-programa-de-educacao-financeira-para-a-matematica-escolar-da-educacao-basica.html>. Acesso em: 02 mai. 2022.

SILVA, Arlam Dielcio Pontes da; PESSOA, Cristiane Azevêdo dos Santos; CARVALHO, Liliane Maria Teixeira Lima de. Panorama da educação financeira escolar em documentos oficiais. **Revista de Educação Matemática**, Dourados, v.1, n.4, p.66-86. 2018. Disponível em: <https://ojs.ufgd.edu.br/index.php/tangram/article/download/8695/4811>. Acesso em: 12 jul. 2022.

SILVEIRA, Denise Tolfo; CORDOVA, Fernanda Peixoto. A Pesquisa Científica. GERHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo (Orgs.) **Métodos de Pesquisa**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009. Disponível em: <http://www.ufrgs.br/cursopgdr/downloadsSerie/derad005.pdf>. Acesso em: 12 abr. 2022.

SIMEÃO, Juliana Aparecida; SANTOS, Simone Costa dos; FERREIRA, Marcelo Marchine. Educação Financeira nas escolas: Um estudo nas escolas públicas do Ensino Médio do município de Juranda/PR. **VI Encontro de Produção científica e tecnologia- VI EPCT**, 2011. 13 p. Disponível em: <https://docplayer.com.br/8505956-Educacao-financeira-nas-escolas-um-estudo-nas-escolas-publicas-do-ensino-medio-do-municipio-de-juranda-pr.html>. Acesso em: 10 ago. 2022.

STEPHANI, Marcos. **Educação Financeira: uma perspectiva interdisciplinar na construção da autonomia do aluno**. 2005. Programa de Pós-graduação em Educação em Ciências e Matemática. (Dissertação de Mestrado) - Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre. Disponível em: <https://tede2.pucrs.br/tede2/handle/tede/3489>. Acesso em: 16 nov. 2022.

TEIXEIRA, Daniela Flores. **Educação Financeira no Ensino Fundamental**: conhecimentos identificados em um grupo de professores do quinto ano. 2017. 118 p. Dissertação (Mestrado em Educação Matemática) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC/SP), São Paulo. Disponível em: <https://tede2.pucsp.br/bitstream/handle/20105/2/Daniela%20Flores%20Teixeira.pdf>. Acesso em: 20 nov. 2022.

TEIXEIRA, Jaime. **Um estudo diagnóstico sobre a percepção da relação entre educação financeira e matemática financeira**. 2015. Tese (Doutorado em Educação Matemática) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo. Disponível em: <https://tede2.pucsp.br/handle/handle/11025>. Acesso em: 09 out. 2022.

TEIXEIRA, Wesley Carminati; KISTEMANN JÚNIOR, Marcos Aurélio. Uma investigação sobre a inserção da Educação Financeira em um Curso de Serviço de Matemática Financeira para graduandos de um curso de Administração. **Educação Matemática Pesquisa**, São Paulo, v.19, n.1, 2017. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/emp/article/view/27828/pdf>. Acesso em: 15 jul. 2022.

TEIXEIRA, Simone. **A Educação Financeira como tema transversal na educação básica**. 2020. Dissertação (Mestrado em Educação Matemática) - Universidade Federal de Goiás, Goiânia. Disponível em: <https://repositorio.bc.ufg.br/tede/bitstream/tede/10692/3/Disserta%C3%A7%C3%A3o%20-%20Simone%20de%20Souza%20Teixeira%20-%202020.pdf>. Acesso em: 18 ago. 2022.

TEIXEIRA, Wesley Carminati. Proposta de um curso de serviço de Matemática Financeira com a inserção de temas ligados à Educação Financeira para graduandos. KISTEMANN JUNIOR, Marcos Aurélio; SOUZA, Fabiano dos Santos (Orgs.). **Educação Financeira e Educação Estatística**. Nova Xavantina: Pantanal, 2021. Disponível em: <https://www.editorapantanal.com.br/ebooks/2021/educacao-financeira-e-educacao-estatistica/ebook.pdf>. Acesso em: 22 abr. 2022.

TOCANTINS, **Lei nº 2.977, de 8 de julho de 2015**. PEE/TO (2015-2016). Palmas, 2015. Disponível em: <https://central.to.gov.br/download/32682>. Acesso em: 21 set. 2022.

TOLEDO, Adriana. Educação Financeira: por que precisamos dela? FORTE, Márcia de Jesus. (Org.) **Estratégia Nacional de Educação Financeira (ENEF)**: Em busca de um Brasil melhor. São Paulo: Riemma, 2021. Disponível em: <https://repositorio.uft.edu.br/handle/11612/3018>. Acesso em 21 abr. 2022.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS (UFT). **Educação Financeira para professores e multiplicadores da Rede Pública de Ensino Estadual do Tocantins**. Palmas, 2017. 22 p.

VIEIRA, Tiago Vanini; SOUZA, Fabiano dos Santos; KISTEMANN JÚNIOR, Marcos Aurélio. Uma investigação com professores de Matemática sobre Educação Financeira, Matemática Financeira e Letramento Financeiro com o suporte do CHIC. KISTEMANN JUNIOR, Marcos Aurélio; SOUZA, Fabiano dos Santos (Orgs.) **Educação Financeira e Educação Estatística**. Nova Xavantina: Pantanal, 2021. Disponível em: <https://www.editorapantanal.com.br/ebooks/2021/educacao-financeira-e-educacao-estatistica/ebook.pdf>. Acesso em: 16 nov. 2022.

APÊNDICE

Questões Norteadoras da Entrevista



Sou a Micaela Matos da Silva, acadêmica do curso de Licenciatura em Matemática, da Universidade Federal do Norte do Tocantins (UFNT), estou desenvolvendo o meu trabalho de conclusão de curso (TCC), sob orientação do professor Rogério dos Santos Carneiro, objetivando compreender como a Educação Financeira é desenvolvida com alunos da Educação de Jovens e Adultos, em algumas escolas/Colégio estaduais de Araguaína. Destaco que para o trabalho a ser apresentado e publicado, adotaremos anonimidade das respostas, ou seja, não haverá a identificação dos professores e nem das Unidades Escolares, essas serão utilizadas apenas para acompanhamento dos professores respondentes.

Nome: *

Texto de resposta curta

E-mail: *

Texto de resposta curta

Escola/Colégio: *

Texto de resposta curta

1. Qual a sua formação acadêmica? Em que Instituição você obteve a graduação? E em que ano você a concluiu? *

Texto de resposta longa

2. Você teve contato com a temática Educação Financeira no decorrer do seu processo de formação acadêmica (Inicial/ ou continuada)? *

Sim

Não

Não me recordo

Se sim, comente como foi
essa(s) vivência(s) formativas em Educação Financeira.

Texto de resposta longa

3. Como você defini a temática Educação
Financeira? *

- É uma metodologia de ensino que vai ensinar a aprender economizar, cortar gastos, poupar e acumular di...
- É uma área do conhecimento que possibilita habilidades em calcular porcentagens, juros, montantes, entr...
- É uma área do conhecimento que objetiva educar, reeducar e ajudar a lidar nas questões financeiras, pod...
- Não sei opinar, pois desconheço sobre o tema.

4. Há presença da temática Educação
Financeira no Projeto Político Pedagógico da
escola/colégio onde você trabalha? *

- Sim
- Não
- Não me recordo

5. Você trabalha com Educação Financeira em
sala de aula? *

- Sim
- Não

Se sim, comente como os conceitos de Educação Financeira vem sendo desenvolvido com alunos.

Texto de resposta longa

6. Você considera relevante a inclusão da Educação Financeira no ambiente escolar? Por quê *

Texto de resposta longa

7. Em sua opinião, o aluno do EJA é participativo nas ações que envolvam conceitos de Matemática Financeira e/ou Educação Financeira? *

- Sim
- Não
- Não sei responder

Comente a sua resposta da questão 7.

Texto de resposta longa

8. Em sua opinião, o que precisa ser ofertado (na formação inicial e/ou continuada, nas condições de trabalho, dentre outros), em prol de uma ampliação e melhoria das ações voltadas para a Educação Financeira na escola? *

Texto de resposta longa